

Małgorzata Wielgosz
Uniwersytet im. Adama Mickiewicza w Poznaniu
wielgosz@amu.edu.pl

Modalidade epistémica e evidencialidade nos sermões católicos na língua portuguesa

Resumo:

A modalidade epistémica indica o grau de certeza ou de dúvida que o falante tem sobre a proposição que exprime no seu enunciado. Por outro lado, a evidencialidade está relacionada com o tipo de prova que o falante é capaz de aduzir para apoiar o que diz. Dado o caráter eminentemente persuasivo do discurso homilético, observa-se nele um alto grau de epistemicidade e um uso muito frequente de marcadores evidenciais. O pregador salienta a sua certeza sobre o conteúdo do que diz e, para ganhar credibilidade, respalda os seus argumentos citando a Bíblia ou outras fontes de autoridade. O objetivo do artigo é analisar os marcadores de modalidade epistémica e evidencialidade nos sermões católicos em português, e definir o limite entre diferentes tipos de evidência. Para realizar a análise foram estudadas quinze homilias pronunciadas no Santuário da Nossa Senhora de Fátima.

Palavras-chave: modalidade epistémica, evidencialidade, evidenciais quotativos, sermões católicos.

Abstract:**Evidentiality and epistemic modality in Catholic sermons in Portuguese**

Epistemic modality indicates the degree of certainty or doubt speakers have for the proposition expressed by their utterance. Evidentiality, on the other hand, is the indication of evidence for a statement in question. Given the eminently persuasive character of homiletic discourse, it features a high degree of epistemicity and frequently makes use of evidential markers. The preacher emphasizes his high degree of certainty about the content of what he says and, in order to gain credibility, he supports his reasons citing the Bible or other sources deemed reliable. This paper aims to analyze the markers of epistemic modality and evidentiality in Catholic sermons in Portuguese. Moreover, it intends to define the limit between different kinds of evidence. In order to carry out this analysis, fifteen homilies pronounced in the Sanctuary of Our Lady of Fátima have been examined.

Keywords: epistemic modality, evidentiality, quotative evidentials, Catholic sermons.

Introdução

A popularidade dos estudos sobre a modalidade epistémica e a evidencialidade tem crescido nos últimos anos. A maioria dos estudos tenta determinar se a expressão do grau de certeza ou dúvida e a evidencialidade estão ou não gramaticalizadas numa determinada língua. Aikhenvald [2004 *apud* Lima, 2007: 185] argumenta que pelo menos em um terço das línguas do mundo é obrigatório especificar a fonte da informação, a qual se transmite mediante um sistema gramaticalizado. O português não dispõe de um sistema gramatical para indicar a certeza epistémica do falante ante o comunicado ou a evidencialidade; portanto, para indicá-las, usa outros recursos linguísticos, como adjetivos, advérbios ou verbos, sobretudo, os verbos modais [*cf.* Oliveira, 2003].

Dado o caráter eminentemente persuasivo do discurso homilético, observa-se nele um alto grau de epistemicidade e um uso muito

frequente dos marcadores de evidencialidade. O pregador evidencia o seu discurso recorrendo às citações da Bíblia ou outras fontes.

O objetivo deste artigo é analisar os marcadores da modalidade epistémica e evidencialidade nos sermões católicos em português, e tentar definir o limite entre diferentes tipos de evidência. Para realizar a análise, foram estudadas quinze homilias pronunciadas no Santuário de Nossa Senhora de Fátima nos anos de 2010, 2011 e 2012.

Primeiro, na secção 2, apresentar-se-ão as definições da modalidade epistémica e da evidencialidade, e comentar-se-á a relação entre estes conceitos. Depois, na secção 3, mostrar-se-á uma classificação dos valores evidenciais, baseada na de Plungian [2001]. A seguir (secção 4), comentar-se-ão os resultados da análise da modalidade epistémica e evidencialidade nos quinze sermões católicos. Finalmente (secção 5), aflorar-se-ão algumas questões problemáticas resultantes da classificação dos tipos de evidência.

Os conceitos de modalidade epistémica e evidencialidade

A evidencialidade é um campo semântico-funcional relacionado com o tipo de prova que o falante é capaz de aduzir para apoiar o que diz. Os elementos linguísticos exprimem evidencialidade quando indicam a fonte de informação à qual o falante recorre para suportar os seus argumentos. Por outro lado, a modalidade epistémica está relacionada com o conhecimento, com o que o falante sabe, e exprime uma avaliação da probabilidade de que uma situação tenha ocorrido, ocorra ou vá ocorrer. Quer dizer, os elementos linguísticos que exprimem a evidencialidade indicam a fonte de informação de um estado de coisas, e os elementos linguísticos que exprimem a modalidade epistémica, a atitude do falante para com um estado de coisas [Henemann, 2012: 135].

No entanto, como sublinham Dendale e Tasmowski [2001: 340], as referências às fontes de informação estão estreitamente relacionadas

com as atitudes sobre o *status* epistémico da informação. Os marcadores linguísticos que exprimem estes dois campos semânticos frequentemente são os mesmos. Já no início dos estudos sobre a evidencialidade, relacionava-se a referência à fonte de informação (ou seja, a evidencialidade no sentido estrito) com a expressão do grau de certeza ou dúvida que o emissor mostra com respeito à verdade da proposição contida no seu enunciado (quer dizer, a modalidade epistémica). Não obstante, o carácter exato da relação entre a evidencialidade e a modalidade epistémica é um dos principais problemas desta área de estudos.

Classificação dos valores evidenciais

Os investigadores concordam substancialmente quanto à classificação dos valores evidenciais. No quadro 1 apresenta-se uma classificação baseada na de Plungian [2001: 351, 353].

Quadro 1. Classificação dos valores evidenciais

evidência direta			evidência indireta			
visual	não visual		evidência reflexionada			evidência mediada
	sensorial	endofórica	inferência		razoamento	evidência quotativa
			sincrónica	retrospectiva		

Os valores evidenciais indicam a fonte de informação que o falante possui para apoiar a fiabilidade da proposição contida no seu enunciado.

Quanto à evidência direta, o falante pode ter observado uma situação por intermédio da visão (evidência visual), ou pode tê-la percebido através de outros sentidos (evidência sensorial), como a audição, o olfato, etc. Outra subcategoria da evidência direta é a evidência

endofórica, que concerne ao que o falante sente, ou ao seu estado interior (por exemplo: *Estou com fome*).

No que diz respeito à evidência indireta, o falante não percebe a situação de forma direta, mas está separado dela no tempo ou no espaço. No entanto, tem acesso a outra informação sobre o estado das coisas em questão. Quando o falante observa diretamente outra situação da qual deduz a informação apresentada no enunciado, pode falar-se da evidência inferencial. Esta pode ser sincrônica (quando o falante é capaz de ver alguns sinais da veracidade da situação) ou retrospectiva (quando o falante vê os rastros de uma situação que já aconteceu). Por outro lado, quando o falante sabe algo que sugere a probabilidade de um estado de coisas, pode falar-se do razoamento (o falante sabe que aconteceu X e sabe que X implica Y). Finalmente, o falante pode ter obtido a informação de outras pessoas: é o valor quotativo, o qual pode ser incluído dentro do âmbito da evidência mediada [Plungian, 2001: 354]. Em todos os demais casos, o falante tem acesso direto à situação de que fala, ou pelo menos a alguns sinais indiretos que apoiam a veracidade da proposição. O uso dos evidenciais quotativos supõe que o falante está separado da situação de que fala por outro observador, portanto, é a evidência quotativa a mais indireta de todas [*ibidem*: 353].

Análise da modalidade epistêmica e da evidencialidade nos sermões católicos em português

Para examinar a evidencialidade e a modalidade epistêmica nos sermões católicos, foram analisadas as versões escritas de quinze homilias pronunciadas por diferentes pregadores no Santuário de Nossa Senhora de Fátima entre os anos de 2010 e 2012.

Costa Campos [2004: 265] define a modalidade linguística como “a categoria gramatical que representa as diferentes atitudes do locutor em relação a um conteúdo proposicional e ao seu interlocutor”. Seguindo a mesma autora, a modalidade epistêmica subsume os valores

de certeza, probabilidade e possibilidade, representáveis em termos escalares, e traduz a atitude do locutor relativamente à verdade do conteúdo proposicional do seu enunciado. Tendo em conta essa escala, na análise realizada foram distinguidos três graus de modalidade epistémica: alto, baixo e intermédio. Entre os marcadores de alto grau de epistemicidade foram incluídos: *certamente, é certo que, sem dúvida, obviamente, evidentemente, saber*, etc. Entre os marcadores de baixo grau (ou de dúvida) foram classificados: *talvez, se calhar*, e entre os marcadores de grau intermédio: *é provável, provavelmente*. Também se teve em conta o contexto, sendo este critério crucial para decidir se o marcador em questão é epistémico ou não [Oliveira, 1988].

Como observa Sakaguchi [2011: 226], a informação sobre a atitude do emissor para com os seus comunicados constitui um elemento semântico imprescindível desses comunicados. No estudo realizado, foi de muita importância a atitude do pregador, a qual consiste em persuadir os fiéis. Dado o carácter eminentemente persuasivo do discurso homilético, destaca-se nele um alto grau de modalidade epistémica. Prova disso é o uso muito frequente do modo indicativo nos sermões analisados. Aparecem alguns marcadores epistémicos de alto grau, mas quase não se observam marcadores de dúvida, conjectura, especulação ou incredulidade (foram observados só 2 casos deste tipo de marcadores). Além disso, recorre-se constantemente à Bíblia ou a outras fontes de autoridade.

Quanto aos marcadores epistémicos, nos quinze sermões analisados encontraram-se relativamente poucos (18 casos de marcadores de alto grau de epistemicidade, 2 casos de marcadores de dúvida e um marcador intermédio). Por exemplo:

- (1) **Talvez** possamos dizer que a finalidade das aparições, desde as do Anjo de Portugal, foi preparar os pequeninos para ouvir, assimilar e difundir a mensagem recebida. (17/07/2010)¹ [baixo grau de modalidade epistémica]

¹ Todos os exemplos provêm das homilias pronunciadas no Santuário de Nossa Senhora de Fátima entre os anos 2010 e 2012. Entre parêntesis dá-se a data da homilia da qual foi extraído cada um dos exemplos.

(2) **Certamente**, quem tem mais, tem o dever de dar mais. (31/12/2011)
[alto grau de modalidade epistémica]

(3) É, **sem dúvida**, um desafio a crescermos em solidariedade.
(31/12/2011) [alto grau de modalidade epistémica]

No que diz respeito aos marcadores evidenciais, é a evidência quotativa a que mais se adverte no discurso homilético. Nos sermões analisados encontraram-se 105 casos de referências a textos de autoridade, sobretudo à Bíblia (em forma de citações diretas ou indiretas, ou simplesmente menções de nomes ou de títulos de referência). Cabe sublinhar que na análise todos os casos de referência a uma fonte foram considerados como exemplos de evidenciais quotativos (incluindo os enunciados referentes aos sentidos de percepção²). Por exemplo:

(4) **Na primeira leitura, Jesus diz** aos seus discípulos: “ides receber a força do Espírito Santo e sereis minhas testemunhas... até aos confins da terra”. (5/06/2011)

(5) **Diz Jesus**: “Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus”. (16/07/2011)

(6) “Ai de mim se não evangelizar”, **afirma S. Paulo**. (27/05/2012)
Os resultados combinados mostram-se no quadro 2.

Frequentemente, é difícil decidir se uma expressão é evidencial ou se é um juízo. Muitas vezes não há uma distinção clara, já que os juízos dos falantes estão relacionados com a evidência que têm [Palmer, 1986: 66]. Também nem todas as formas evidenciais transmitem um significado epistémico e nem todas as expressões epistémicas fazem referência a alguma evidência [Hennemann, 2012: 134].

Como observa Palmer [1986: 81], existem dois tipos básicos de modalidade epistémica: os juízos (*judgements*) e as orações declarativas (*declaratives*). As declarativas exprimem o grau de certeza epistémica mais alto possível e é este tipo de orações que predomina nos sermões. Os marcadores epistémicos aparecem relativamente poucas vezes. No caso das declarativas, o ouvinte não precisa de nenhuma justificação do falante, mas entende a informação que lhe dá o falante como inegavelmente verdadeira.

² Ver secção 5.

Quadro 2. Resultados combinados

Data do sermão	Modalidade epistêmica: alto grau	Modalidade epistêmica: grau intermédio	Modalidade epistêmica: baixo grau	Evidência quotativa
30/05/2010	1	0	0	11
11/07/2010	1	0	0	2
17/07/2010	0	0	1	9
5/06/2011	1	0	0	8
3/07/2011	2	0	0	6
16/07/2011	0	0	0	8
9/10/2011	2	0	1	4
30/10/2011	1	0	0	7
31/12/2011	5	0	0	5
7/01/2012	4	1	0	5
25/03/2012	1	0	0	15
27/05/2012	0	0	0	8
10/06/2012	0	0	0	2
14/07/2012	0	0	0	6
30/09/2012	0	0	0	9
Total:	18	1	2	105

As declarativas são as orações epistemicamente menos marcadas e não dão informação direta sobre o *status* epistêmico da proposição. No entanto, o uso de uma afirmação indica a máxima convicção do falante sobre a veracidade da proposição. Apesar de a proposição ser apresentada sem marcar essa convicção, o destinatário do comunicado pode assumir que o falante considera a informação comunicada

pertinente e verdadeira. É esta a razão pela qual nos sermões os marcadores epistémicos aparecem com pouca frequência.

Segundo [1977: 809 *apud* Palmer 1986: 86], não há declaração epistemicamente mais forte que uma afirmação categórica. O facto de introduzir marcadores epistémicos, como *certamente*, no enunciado, faz com que o compromisso do falante com a factualidade da proposição seja explicitamente dependente do conhecimento, talvez limitado, do falante.

Evidencialidade: questões problemáticas

Aikhenvald [2003: 1] opina que a evidencialidade consiste em declarar qual é a fonte de evidência de uma informação (incluindo as declarações de que existe alguma evidência, e também especificando o seu tipo). Portanto, na análise realizada, todos os casos de referência a uma fonte foram considerados como exemplos de evidenciais quotativos, não só as citações diretas. Também as expressões referentes a algum dos sentidos de percepção (visão, audição), foram incluídas na categoria de evidência quotativa, já que em todos os casos nos que aparece a referência à visão ou à audição, o objetivo principal do pregador é referir-se a uma fonte de autoridade para apoiar a veracidade do que afirma.

No entanto, a questão dos evidenciais quotativos é problemática. Nos exemplos 5 e 6, a referência ao Evangelho é explícita. Aparece também o verbo *ouvir*, o qual normalmente indica uma evidência auditiva. Apesar de o pregador se referir a um sentido de percepção, o objetivo principal deste tipo de enunciados é aduzir uma prova para apoiar o que se diz. O pregador recorre a uma fonte de informação de autoridade para apoiar os seus argumentos. A referência ao texto de autoridade é o elemento mais importante, portanto, parece mais adequado classificar estes casos dentro da categoria de evidência quotativa.

- (7) Mas este conhecimento não é possível sem humildade e simplicidade de coração, porque só a estes – os simples e os humildes – é que o Senhor se revela, **como ouvimos**, no mesmo contexto, **num dos Evangelhos desta semana (...)**. (17/07/2010)
- (8) Com ela aprendemos a acreditar, a amar e viver em união de filhos com o Deus que se nos revelou como Pai, tal **como ouvimos no Evangelho**. (30/10/2011)
- (9) **Na primeira leitura, ouvimos** o Profeta Isaías dizer-nos, e dizer a todos os pais em sofrimento, que o “Senhor Deus enxugará as lágrimas de todos os rostos, pois é no Senhor, que pomos toda a nossa confiança”. (9/10/2011)

Para além disso, nestes exemplos, apesar de ser indicada a fonte da citação, o pregador não diz *Segundo o Evangelho*. Usa a palavra *ouvimos* para que os destinatários do comunicado, os fiéis, percebam o que se diz no sermão como uma experiência direta, como se eles próprios o experimentassem.

Outra questão que suscita certos problemas são os enunciados nos quais as expressões que se referem a alguma fonte, precedem breves resumos das passagens da Bíblia lidas na missa. O sacerdote usa-as ao descrever os acontecimentos relatados no Antigo ou Novo Testamento (ou noutros textos) para resumir a história. Por exemplo:

- (10) **Santo Agostinho conta-nos** que após a sua ordenação sacerdotal se retirou para um lugar escondido e chorou. (3/07/2011)
- (11) **Na segunda leitura S. Paulo, conta-nos** a sua experiência de vida, por força da sua fé em Jesus Cristo. (9/10/2011)
- (12) **A primeira leitura falou-nos** do chamamento de Samuel. (17/07/2010)

Normalmente, este tipo de enunciados não cabe dentro da categoria da evidencialidade. Trata-se de um valor evidencial só quando o falante, ao falar de um estado de coisas, se refere a uma fonte para aumentar a veracidade do seu comunicado.

Por outro lado, também “só” resumindo o Evangelho, o pregador fá-lo para que todo o seu discurso seja mais fidedigno. Ainda que ao nível da oração ou do parágrafo pareça que se trata unicamente de resumir um texto, no contexto da totalidade do sermão este resumir

do Evangelho tem como objetivo destacar a veracidade do sermão. Portanto, na análise realizada, dado o caráter específico do discurso homilético, todas as referências à Bíblia (e outras fontes de autoridade) foram consideradas como marcadores de evidencialidade.

Conclusões

Neste artigo foram comentados os conceitos da modalidade epistêmica e evidencialidade no contexto do discurso homilético, sem pretender apresentar todos os seus aspectos, já que a sua inclusão teria superado os limites deste trabalho. Dado o caráter fortemente persuasivo dos sermões, caracterizam-se por um alto grau de certeza epistêmica. Prova disso é o frequente uso do modo indicativo, sendo as orações declarativas as que exprimem maior convicção sobre a veracidade da proposição. Para além disso, o pregador suporta os seus argumentos recorrendo constantemente à Bíblia ou outras fontes de autoridade, sendo os sermões um exemplo muito ilustrativo da função da evidência quotativa.

Em primeiro lugar, foram descritos brevemente os conceitos da modalidade epistêmica e a evidencialidade, mencionando-se também a relação entre estas duas noções. Depois, foi apresentada uma classificação dos valores evidenciais. A seguir, foram comentados os resultados da análise das homilias e, finalmente, examinados alguns dos problemas que surgem ao classificar os tipos de evidência no discurso homilético. Dada a especificidade deste tipo de discurso, ao analisar as homilias prescindiu-se da definição de valor evidencial quotativo comumente admitida.

Num futuro estudo, seria porventura necessário ampliar o corpus da análise. Para além disso, seria interessante comparar os resultados da análise de alguns índices de evidencialidade e modalidade epistêmica nos textos de culto religioso com outros tipos de texto.

Referências bibliográficas

- AIKHENVALD, A. Y. (2003), *Evidentiality in typological perspective*, em: eadem (ed.), *Studies in Evidentiality*, John Benjamins, Amsterdam–Philadelphia, pp. 1- 31.
- AIKHENVALD, A. Y. (2004), *Evidentiality*, Oxford University Press, Oxford.
- COSTA CAMPOS, H. (2004), *A modalidade apreciativa: uma questão teórica*, em: Oliveira, M. F., Duarte, I. M. (eds.), *Da Língua e do Discurso*, Campo das Letras, Porto, pp. 265-281.
- DENDALE, P., TASMOWSKI, L. (2001), “Introduction: Evidentiality and related notions”, *Journal of Pragmatics*, 33, pp. 339-348.
- HENNEMANN, A. (2012), “The epistemic and evidential use of Spanish modal adverbs and verbs of cognitive attitude”, *Folia Linguistica*, 46, 1, Berlin–New York, pp. 133-170.
- LIMA C., P. (2007), “Alexandra Y. Aikhenvald. *Evidentiality*”, *Onomázein*, 17, 1, pp. 185-190, [on line] <http://www.onomazein.net/17/evidentiality.pdf> – 6.10.2013.
- LYONS, J. (1977), *Semantics*, Cambridge University Press, Cambridge.
- OLIVEIRA, M. F. (1988), *Para uma semântica e pragmática de dever e poder*, Dissertação de Doutoramento, Universidade do Porto, Porto.
- OLIVEIRA, M. F. (2003), *Modalidade e modo*, em: Mateus, M. H. M. et al. (eds.), *Gramática da Língua Portuguesa*, Caminho, Lisboa, pp. 245-247.
- PALMER, F. R. (1986), *Mood and Modality*, Press Syndicate of the University of Cambridge, New York.
- PLUNGIAN, V. A. (2001), “The place of evidentiality within the universal grammatical space”, *Journal of Pragmatics*, 33, pp. 349-351.
- SAKAGUCHI, A. (2011), *Fenomenologia aktów mowy w tekstach mistyków*, em: eadem, *Język – mistyka – prorocstwo. Od doświadczenia do wysłowienia*, Wydawnictwo Naukowe UAM, Poznań, pp. 202-261.
- Homílias pronunciadas no Santuário da Nossa Senhora de Fátima, [on line] <http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=41998> – 12.10.2013.